

CARNALIS PECCATUM: UM ESTUDO DA SEXUALIDADE NA IDADE MÉDIA

**Erika Cristina de Campos Severiano¹, Matheus Maximiliano Carneiro²,
..... Prof. Dr. Cyro de Barros Rezende Filhoⁿ**

¹Universidade de Taubaté/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/ Rua Visconde do Rio Branco, 22 – Taubaté – centro, erikacristina_slp@yahoo.com.br

²Universidade de Taubaté/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/ Rua Visconde do Rio Branco, 22 – Taubaté – centro, matheus_carneiro@limao.com.br

ⁿUniversidade de Taubaté/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/ Rua Visconde do Rio Branco, 22 – Taubaté – centro, profcyro@yahoo.com.com.br

Resumo- Este artigo propõe uma análise da sexualidade durante o período medieval com o objetivo principal de modificar a imagem tradicional caracterizada como religiosa e casta, sobre o tema da sexualidade e para demonstrar a luta da Igreja, que buscava educar e criar um conjunto de normas morais que combatiam o pecado, de uma maneira mais específica o pecado carnal, procuramos examinar o conceito do termo carnal e prática normativa e reguladora da Igreja medieval, como o calendário de abstinência, diferenciação sexual entre as classes e a instituição do casamento. Quanto a metodologia foram utilizados referenciais que pudessem ligar o tema da sexualidade como um discurso privado que de uma certa forma, omitido e esquecido por uma conveniência moral.

Palavras-chave: Pecado; Carnal; Sexualidade; Idade Média; Mentalidades;
Área do Conhecimento: História

Introdução

A Idade Média no que se refere a sexualidade é considerada um período de repressão moral devido a força da Igreja. Esse tema, a sexualidade era considerada um *peccatum*, ou seja, um desvio criado pelo Diabo. Também é um fardo, um peso criado devido o pecado original e que castigou a humanidade devida sua tentação. Devido esse discurso o período Medieval é considerado pela a história da sexualidade como tímido e casto e com uma série de costumes tradicionais como o jejum sexual durante dias de santos, quaresma e a principal norma reguladora a instituição do casamento e do celibato.

Diante dessa análise buscamos nessa pesquisa confrontar esse discurso tradicional e apresentar um novo discurso que confronta a hipótese de uma Idade Média tímida, mas sim de uma necessidade de controle e estabelecimento de regras que posteriormente viriam ser a moral cristã acerca do tema da sexualidade.

O tema da sexualidade vem sendo abordado por diversos Historiadores e desta forma remodelando alguns conceitos tradicionais, transformando períodos históricos nos quais esse tema não era considerado e por esse motivo o estudo da história da sexualidade possui sua pertinência, pois uma parte essencial do passado pode ter sido omitida e esquecida de forma

consciente ou inconsciente, por conveniência moral ou religiosa.

Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas fontes bibliográficas que enfocam a análise do discurso, focado no humano e privado. Buscando uma análise diferenciada baseada em vestígios involuntários pois “[...] o conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser [...] um conhecimento através de vestígios.” (BLOCH, 2001, p.73)

No percurso desse trabalho foi encontrado um problema acerca da história da sexualidade, devido a problemática que este tema na é abordado durante a Idade Média de forma clara mais sim através de testemunhos involuntários porque

“Estamos muito longe de haver constituído um discurso unitário e regular da sexualidade; talvez não cheguemos nunca a isso e, quem sabe, não estejamos indo nessa direção. Pouco importa.” (FOUCAULT, 2009,p.67)

O que realmente imposta é tentativa de ressuscitar alguns aspectos que permitam aproximarmo-nos do passado que cria

“[...] o prazer nostálgico de uma luta contra a morte. A História mergulha na vida do passado, prolonga essa vida desaparecida, e a ressuscita - ou, pelo menos, é como ressuscitasse, sabendo, entretanto, obscuramente que essa ressurreição arrisca-se a ser apenas provisória. (LE GOFF, 2008, p.28)

Como menciona Braunstein a análise do privado introduz incontestavelmente, quando os testemunhos se multiplica pois existe uma preocupação em transmitir ou descrever os fenômenos vividos, sobre os quais as gerações precedentes se mantinham em silêncio, por vergonha e falta de um amadurecimento analítico.

Resultados

Desse trabalho resulta uma visão diferenciada do período medieval, que busca compor um fragmento para formar uma nova História, demonstrando o sentido da história problema, questionando a história tradicional acerca desse tema. Outro resultado obtido e a utilização de novos tipos de documentos para a pesquisa como os Manuais para Confessores que contribuíram para discussão desse tema.

Discussão

O período Feudal também conhecido como Idade Média estende-se da queda “institucional” do Império Romano em 476 até seu fim com a tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453, ou a descoberta da América por Cristóvão Colombo em 1492. Com uma produção agrária esse período foi influenciado pela Igreja Cristã, que regulamentava e normatizava o imaginário e a estrutura do período de forma estamental, com os *oratores* (clérigos), *Bellatores* (guerreiros) e *laboratores* (servos).

Outra característica relevante e normativa da Igreja é a instituição de um calendário de abstinência, que no século VIII, as proibições teriam levado a “casais devotos” a não se unirem mais do que noventa e um até noventa e três dias por ano, sem contar os períodos de “impureza” da mulher, ou seja, menstruação, gravidez, puerpério. Segundo um Teólogo do período a continência só deveria ocorrer nos finais de semana que aumentaria o tempo livre para a sexualidade para cento e oitenta e cinco dias por ano. Mas o total

das proibições não se modifica, ou seja, os longos períodos das maiores festas litúrgicas, Natal, Páscoa e Pentecostes. Devido esse modelo ser seguido por santos como Luís IX esse calendário também foi difundido entre os camponeses havendo uma certa convergência entre cultura erudita e cultura popular.

Entretanto, também em relação ao sexo a Igreja Feudal promove uma diferenciação social, de um lado clérigos e cavaleiros e de outro os camponeses, a justificativa dessa separação era a lepra considerada como “a mancha da fornicção cometida pela carne aparece na superfície do corpo”.

“A origem pecaminosa dos leprosos, de fato, foi ligada por alguns teólogos da Idade Média a concepção de um comportamento sexual diferente entre as categorias dominantes de sociedade e as camadas dominadas.” (LE GOFF, 2008, p.148)

Devido a normatização religiosa do período acreditava-se que havia uma pressão e intimidação sexual nessa era, mas procuramos desmistificar essa questão ou analisá-la com um foco diferenciado, pois alguns manuais de confessores demonstram a diversidade de pecados acerca da luxúria, da gula, dos chamados pecados carnis que aparecem na lista desse clérigos que tinham o papel de sentenciar o pecador a uma certa pena penitencial, mas para compreender vamos analisar o sentido do conceito de carnal

“Para a carne, o essencial é o endurecimento da oposição carne/espírito, a evolução do sentido *caro* [‘carne’, em latim], humanidade assumida por Cristo na Encarnação, para significar carne fraca, corruptível, e de carnal para o sentido sexual. A designação pela palavra *caro* da natureza humana estende-se também para o sentido de sexualização dessa natureza e introduz, segundo a mesma evolução seguida pela ética pagã, a noção de pecado contra a natureza [...]” (LE GOFF, 2008, p.142)

As mudanças acerca da sexualidade começaram a se transfigurar através de três acontecimentos importantes, no Ocidente do século X ao século XIV, a reforma gregoriana e a divisão sexual entre clérigos e leigos, o triunfo do casamento monogâmico indissolúvel e exogâmico e a unificação conceitual entre os pecados da carne da luxúria dentre os pecados capitais

“O pecado da carne tem seu território tanto na terra como no inferno. A exibição do no tímpano de Moissac da luxúria - uma mulher nua com serpentes a morder-lhe os seios e o sexo - por muito tempo será uma obsessão para o imaginário sexual do Ocidente.” (LE GOFF,2008,p.151)

Sobre os guias, manuais de confessores, vamos tomar, por exemplo, uma suma de direito eclesiástico composta por Burchard em 1008-1012. Decreto que consistia em um catálogo de pecados e para cada havia uma penitência específica como reparação. Vamos apresentar algumas questões “Você fornicou com uma freira?”; “Cometeu adultério com a esposa de outro, você próprio não sendo casado?”; “Praticou ato sexual com sua mulher ou com alguma outra por trás, como os cães?”; “Você se uniu a sua esposa depois que a criança se mexeu no útero?”; “Você cometeu a bestialidade?”, “Você bebeu o esperma de seu marido para que ele a amasse por seus procedimentos diabólicos?”; “Você agiu como fazem as mulheres: elas pegam um peixe vivo, introduzem-no no sexo e aí o mantêm até que ele morra e, depois de cozinhá-lo ou assá-lo, dão esse peixe para o marido comer a fim de que ele se excite mais por elas?” entre outras questões.

A hipótese de uma sexualidade reprimida não se encaixa diante dessas questões, mas sim de uma diversidade de pecados ligados ao carnal, ao popular através das feitiçarias e mandingas, no qual a Igreja teve como opção um longo caminho de educação religiosa ensinando o risco do inferno, criando o purgatório para que os pecadores pudessem ao menos, almejar o paraíso.



Figura 1 – Gravura de Durer, Adão e Eva

Conclusão

A primeira noção de pecado humano surgiu graças ao antigo testamento no qual os inocentes seres conhecidos como Adão e Eva foram tentados por uma serpente para que tomassem para si a maçã, o pecado original, o pecado carnal, erro cometido pelos supostos fundadores da humanidade na visão religiosa. Essa imagem icnográfica do pecado, do erro com o símbolo de Adão e Eva demonstra a importância desse pecado em particular para igreja Feudal e sua problemática acerca do tema da sexualidade. Logo, a imagem tradicional de uma Idade Média casta e ingênua e tímida deve ser confrontada com imagem de um período conturbado no qual uma instituição religiosa teve que normatizar uma série temas, como o pecado carnal e a sexualidade para garantir sua estabilidade e manter sua doutrina.

Referências

- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, Ofício do Historiador** ; prefácio, Jaques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schawarcz; tradução André Telles. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRAUNSTEIN, Phillipe. **Abordagem da intimidade nos séculos XIV - XV**. In:DUBY, George (org.) História da Vida Privada, 2: Da Europa Feudal à Renascença; tradução Maria Lúcia Machado - São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970;** tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. - São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- FRANCO, Hilário. **O Feudalismo**; Coleção tudo é história - São Paulo:Brasiliense, 1985.
- LE GOFF, Jaques. **Uma Longa Idade Médica** ; tradução Marcos de Castro. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- _____. **Em Busca da Idade Média** ; com a colaboração de Jean-Maurice de Montremy; tradução Marcos Castro - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008
- Gravura ,Adão e Eva do pintor Durer. Disponível em:http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://bp1.blogger.com/_Tvdzpp4b6h0/SG5RpSYo8RI/AAAAAAAAAik/v10PwJ3tC1I/s400/Adam_Eva,_Durer,_1504.jpg&imgrefurl=http://comerb

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

emateaos100.blogspot.com/Acesso em: 17 de
ago. de 2011.